

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO DE LIBRAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Izabel Cristina Barbosa de Oliveira ¹

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) tornou-se disciplina obrigatória a partir da Lei nº 10.436 de 2002 nos cursos de Licenciatura, Pedagogia e Fonoaudiologia. Com esta regulamentação houve maior disseminação e visibilidade desta língua visual-gestual. A aprendizagem deste idioma propiciará, aos futuros educadores, embasamento para desenvolver aulas mais inclusivas, além de considerar os direitos e a autonomia do cidadão (SASSAKI, 1997), ou seja, do estudante surdo. Talvez o ensino de Libras esteja mais adequado, ou mais aceito, em cursos superiores da área de humanas, no entanto, para motivar estudantes de outras áreas, como exatas, é necessário criar um ambiente motivador e, para tanto, deve-se pensar em diversos recursos pedagógicos que possam engajar os alunos no processo de aprendizagem de maneira significativa. Neste contexto, a música é capaz de despertar o interesse do aprendiz por uma segunda língua, trazendo, ao mesmo tempo, diversão, prazer e ludicidade para sala de aula, ao mesmo tempo em que ensina (NEVES, 2019). Desta maneira, os objetivos deste trabalho são: salientar a importância da Libras no curso de Licenciatura em Física; refletir sobre o ensino da Libras no curso de Licenciatura em Física; e analisar como a utilização da música pode auxiliar no processo de ensino aprendizagem da Libras curso de Licenciatura em Física.

Palavras-chave: Libras, Licenciatura em Física, Formação de professores.

INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais, doravante Libras, possui modalidade distinta das línguas orais, o que, inicialmente, pode ocasionar problemas em sua aprendizagem e compreensão. Assim como todo idioma, ela possui estrutura e gramática próprias. Atualmente ela está em plena expansão no desenvolvimento de novos termos nas diversas áreas de conhecimento, fruto de pesquisas nas várias universidades do país.

Por ser uma língua que se aprende, prioritariamente, pelos olhos, e não escutando, como nas línguas orais, é preciso que o professor esteja atento às dificuldades existentes em sua aquisição pelos estudantes. Assim, repensar a prática pedagógica para o ensino da Libras é fundamental para que realmente possa existir uma aprendizagem efetiva.

¹ Professora do IFAL – Piranhas, izabel_cbarbosa@hotmail.com.



Nesta perspectiva, pensando no impacto do ensino de Libras no curso de Licenciatura em Física, e os problemas encontrados pelos alunos em sua aprendizagem, foi que buscamos novas abordagens para aplicarmos nas aulas práticas da língua brasileira de sinais.

Assim, este trabalho teve por objetivos: salientar a importância da Libras no curso de Licenciatura em Física; refletir sobre o ensino da Libras no curso de Licenciatura em Física; e analisar como a utilização da música pode auxiliar no processo de ensino aprendizagem da Libras curso de Licenciatura em Física.

Como resultados observou-se que a Libras como disciplina dos cursos de licenciatura auxilia na maneira de como desenvolver aulas significativas voltadas para estudantes surdos; mesmo que com conhecimentos básicos em Libras, o futuro docente poderá refletir sobre novas formas tanto de interagir com o aluno surdo, quanto como produzir materiais significativos para suas aulas; e, a música como ferramenta de ensino mostrou-se bastante cativante e funcional ao que se refere à aquisição de vocabulário pelos estudantes do curso de Licenciatura em Física na disciplina de Libras.

DESENVOLVIMENTO

O ensino obrigatório de Libras é regulamentado pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, como mencionado no Capítulo II, em seu capítulo 3º

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (BRASIL, 2005, s/n)

Este Decreto também pontos fundamentais sobre a formação do professor e instrutor de libras, assim como também o uso e a difusão da libras e da língua portuguesa para a pessoa surda, a formação do tradutor/intérprete da língua de sinais e do direito à educação e à saúde do surdo ou da pessoa com deficiência auditiva.

É de extrema importância a difusão da libras, uma vez que não só devemos aprender esta língua – como forma de respeito e reconhecimento a este segundo idioma nacional –, mas também como forma de começarmos a incluir, na prática, os surdos na sociedade como um todo, o que abrange igualmente seus direitos lingüísticos no tocante à comunicação.

Na visão de Ferreira (2010, p.16) “considerando-se a importância de uma língua para o seu usuário nativo e para a comunidade que a usa, acreditamos que só mesmo um respeito à língua de sinais conduzirá a um maior sucesso educacional e social do surdo”.



Por ser uma língua de modalidade distinta, visual-motora, sua percepção e aprendizagem também se desenvolvem de maneiras diferenciadas. Entretanto, ambas a línguas são fundamentais para estabelecer o processo comunicativo. O ouvinte se comunica, majoritariamente, através da fala e o surdo a partir da Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS.

Em uma perspectiva semiótica, a língua de sinais deve ser observada não apenas como a língua de uma minoria linguística, mas por sua natureza e peculiaridades de estruturação e representação que são próprias de um sistema significante distinto da linguagem verbal articulada (FERNANDES e CORREIA, 2012, p. 221).

Nesta perspectiva, a língua de sinais possui sua estrutura e gramática próprias, devendo ser aprendida levando em consideração seus aspectos lexicais, gramaticais e pragmáticos. Quadros (2004, p. 30) explica que “as línguas de sinais são consideradas línguas naturais e, conseqüentemente, compartilham uma série de características que lhes atribui caráter específico e as distingue dos demais sistemas de comunicação”.

Rossi (2010, p. 08) também esclarece que “a Libras se constitui em sinais: movimentos que apresentam as ideias, combinando com expressão facial, corporal e alfabeto manual, feitos simultaneamente com os sinais”.

A partir de tais distinções, podemos igualmente perceber e compreender que as línguas orais e visuais são percebidas e aprendidas de formas distintas, uma vez que os canais de percepção são também distintos. Na língua oral auditiva, em sua maior parte compreendemos a partir da audição e visão, enquanto que nas visuais, pela visão.

Nesta perspectiva, como estamos muito habituados a aprender basicamente pela audição, é necessário aprimorarmos nossos olhos para que possam, da mesma maneira, aprender os sinais em libras. Quando nos referimos ao processo de aprendizagem pela criança, não podemos descartar esta significativa diferença.

A criança ouvinte adquire o signo lingüístico através da introjeção da imagem acústica e de seu conceito, ou de um significante e de um significado. Para a criança surda não existe a possibilidade da introjeção dos objetos. Portanto, substituir a imagem acústica por signos escritos (letras, palavras) é fundamental para a compreensão linguística. (DANESI, 2007, p. 42)

E o processo de aprendizagem pelos ouvintes, sejam eles crianças, adolescentes e/ou adultos, também seguem aspectos semelhantes. A forma de aquisição



das línguas orais transcorre por áudios, vídeos e materiais escritos, por outro lado, nas línguas gestuais-visuais aprendemos por vídeos e imagens.

Por muitos anos o ensino da Libras tem sido de maneira expositiva com a memorização de lista de palavras descontextualizadas. Embora muitos professores ainda trabalhem desta maneira tradicional, o ensino de idioma a partir de gêneros e com a utilização de abordagens mais instigantes têm se mostrado formas mais significativas para sua aprendizagem.

É neste contexto que a utilização da música torna-se significativa, uma vez que desenvolvem melhor a produção e associação dos sinais pela “atenção, percepção visual e expressão corporal” (LACERDA; MORAIS, 2013, p. 20770).

A música também contribui para, segundo Neves, avultar “habilidades como: raciocínio, interpretação, atenção, expressão e principalmente a emoção entre outros elementos” (2019, p. 2).

O que motivou a implantação desta metodologia mais lúdica foi tanto a observação da diminuição da coordenação motora de alguns alunos, levando-os a fazer o sinal e o movimento diferente do sinal original, como também, a dificuldade em associar os sinais em libras com o significado das palavras em Língua Portuguesa – LP, o que ocasionou vários problemas na formação de palavras e no processo comunicativo.

Autores como Moreira e Santos (2014) declaram que a música estimula a “autodisciplina, paciência, sensibilidade, coordenação e a capacidade de memorização e de concentração” (p. 42),

APLICAÇÃO DO TRABALHO EM SALA

Durante o primeiro semestre de 2022, no curso de Licenciatura em Física, os alunos do 3º período apresentaram alguns problemas na aprendizagem e associação dos sinais da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Refletindo sobre esta dificuldade, foi necessário repensar em novas formas de ensino a fim de facilitar o ensino da Libras.

As aulas são divididas em teórica e prática, a primeira consiste em leitura de artigos sobre a Libras, sua história, gramática (os parâmetros), estrutura e organização da frase dentre outros. Já a segunda é voltado ao trabalho da configuração de mão, formulação de sinais, desenvolvimento de diálogos.

Neste contexto, foram observadas as dificuldades de apreensão do léxico em libras, o que motivou a implantação de outras estratégias didáticas para auxiliar nas aulas

práticas. As aulas práticas são compostas por vídeos (pré-selecionados pela docente), imagens de sinais e sua configuração, e a prática pela produção do sinal e das frases.

Assim, pensou-se em efetivar o uso de vídeos com músicas interpretadas em Libras. Além de ser uma forma lúdica, a música proporcionou aos estudantes uma melhor maneira de lembrar e associar os sinais aos seus respectivos significados em LP.

As músicas selecionadas pela docente para serem apresentadas, como parte da avaliação prática em Libras, foram: Como é grande o meu amor por você – Roberto Carlos; Exagerado – Cazuza; Fácil – Jota Quest e Sozinho – Caetano Veloso. A turma se dividiu em duplas ou trios e cada música foi sorteada. O período para treinarem foi em torno de um mês. Ao final, alguns afirmaram que “quando se lembrava da música, na mesma hora lembrava o sinal”, ou, “parecia que a interpretação em libras era uma coreografia da música, o que facilitou para aprender”.

Esta proposta de ensino foi muito bem aceita pelos estudantes, que inicialmente pensavam que não iriam aprender nada para apresentar, no entanto, acabaram estudando, aprendendo o léxico, associando os significados e apresentando em sala diante dos outros colegas de curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho é qualitativo de cunho exploratório, uma vez que busca, a partir de pesquisas bibliográficas e estudos de casos, aprofundar as hipóteses levantadas ao longo das aulas. De acordo com Gil (1999, p. 43) diz que

as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

Neste contexto, após a vivência do projeto percebeu-se que os estudantes envolveram-se mais nas aulas, além de, com a utilização das músicas, a aquisição do vocabulário, aparentemente, tornou-se mais natural.

É de suma importância ressaltar o ensino da Libras nos cursos de licenciatura, uma vez que sem uma comunicação efetiva não há como desenvolver um processo de ensino-aprendizagem significativo. Sem o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, que seja no mínimo básico, por parte do professor de Física, não é possível estabelecer, além do vínculo

docente-discente, a base para o ensino dos conteúdos necessários para que o estudante compreenda a disciplina.

Embora haja a presença do intérprete de Libras, a função deste profissional não é de ensinar, mas sim, de interpretar o conteúdo passado pelo docente. Desta forma, caso o professor não conheça as problemáticas e dificuldades no processo de aprendizagem do discente surdo, haverá grandes lacunas na forma de ensinar que comprometerá a compreensão do estudante. Conhecer a Libras e as características de aprendizagem do surdo são aspectos basilares para que a metodologia de ensino seja significativa.

Neste contexto de ensino-aprendizagem, o ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de Licenciatura busca amenizar tanto a distância existente entre professor e aluno, quanto levar o docente a refletir as possíveis problemáticas e dificuldades existentes no processo de ensino para o estudante surdo.

Assim, com a utilização de músicas como objeto de aprendizagem da Libras nas aulas de Física, mostrou-se uma ótima ferramenta no processo de aquisição do léxico, assim como também, na aprendizagem da estrutura da formação da frase desta língua, ou seja, sua estrutura sintática e pragmática.

Uma vez que a língua de sinais apresenta estrutura própria que é distinta da língua oral, a utilização da música também favorece esta aquisição, mesmo que de maneira inconsciente, do aspecto gramatical da língua visual. Da mesma maneira que ocorre no processo de aprendizagem de outras línguas orais, nas quais, ao estudar com música, é possível aprender o ritmo, a semântica, a estrutura e a ordem frasal dentre vários outros aspectos que compõe uma língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da música mostrou-se bastante proveitosa uma vez que os estudantes se envolveram mais na atividade, além de conseguirem estabelecer maiores relações para a aquisição do léxico trabalhado em sala. O ensino da língua de sinais é de extrema importância uma vez que é uma das formas de incluir, efetivamente, os estudantes com deficiência e/ou surdos no ambiente escolar.

A comunicação direta, quando possível, sem intermédio de intérprete, busca estabelecer maiores vínculos entre as pessoas, estimulando a convivência social e maiores laços afetivos. Apesar de alguns estudantes dos cursos de licenciatura em exatas apresentarem dificuldades na aprendizagem da libras, esta disciplina também instiga o desenvolvimento de



um olhar mais humanizado e reflexivo sobre as necessidades de estudantes com deficiência em sala de aula, além de sensibilizar os futuros professores a fim de terem posturas mais empáticas e críticas sobre o tipo de material que será utilizado em sala, a fim de incluir a todos e proporcionar uma educação equânime.

A música apresenta-se como um recurso bastante atraente e envolvente, levando os estudantes a fazerem mais relações entre os sinais e o léxico da Língua Portuguesa, auxiliando na aquisição de vocabulário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 abr. 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dez. 2005.

DANESI, Marlene Canarim. **O admirável mundo dos deficiente auditivos: novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez.** 2º ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

FERNANDES, E.; CORREIA, C. M. de C. **Bilinguismo e surdez: a evolução dos conceitos no domínio da linguagem.** In.: LODI, A. C. B.; MÉLO, A. D. B. de; FERNANDES, E. Letramento, bilinguismo e educação de surdos. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais.** – [reimpr.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

FREITAS, Ana Claudia de, et al. **A Contribuição da Música na Construção do Conhecimento na Educação Infantil.** Revista Pedagogia em Ação, Minas Gerais, v. 7, n. 1, dez. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
LACERDA, Lúcia Loreto; MORAIS, Cristina Richter Costa. **O ensino da língua de sinais para crianças ouvintes: uma proposta de bilingüismo às avessas.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE, 11., 2013, Curitiba. Anais eletrônicos...Curitiba: PUC-PR, 2013, p. 11.

NEVES, Glauciene Cybelly de Souza. **A importância de incluir a musicalidade em Libras nas séries iniciais por meio de um projeto de intervenção.** In: CONGRESSO DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO, 2019, Caruaru. Anais...Caruaru: Senac, 2019, p. 02-13.



ROSSI, Renata A. **A libras como disciplina no ensino superior.** Revista de Educação, vol. 13, nº 15, ano 2010.

QUADROS. Ronice Muller de; KARNOPP. L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA. 1997.